

Análise Setorial Subsetor – Cereja

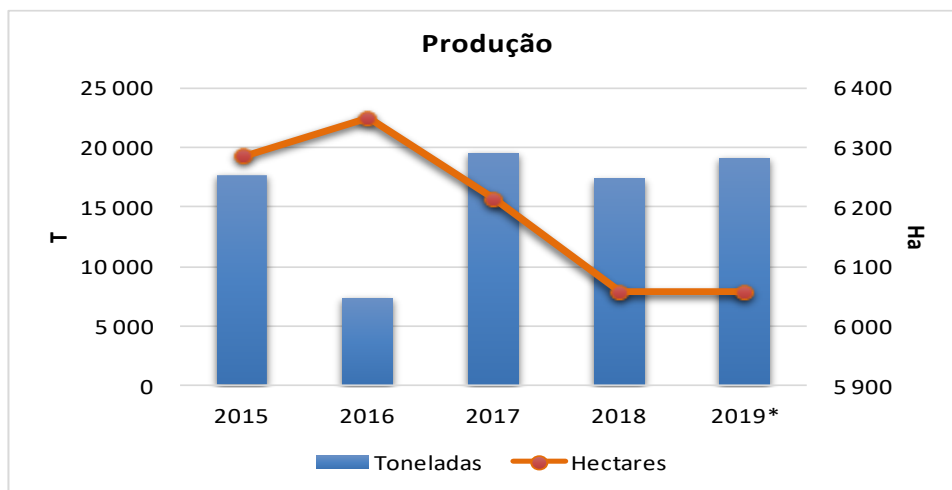
Caracterização e Enquadramento do Setor

Devido ao clima e localização geográfica em relação à Europa, Portugal revela-se como um país com enorme potencial de produção de cereja, nomeadamente em alturas em que a produção europeia se mostra insuficiente para satisfazer a procura existente. As zonas dominantes da cultura em Portugal restringem-se à área de Entre Douro e Minho, leia-se Resende, Trás-os-Montes e Beira Interior. A zona da Beira Interior é, de resto, a mais produtiva com destaque para a área do Fundão e da Cova da Beira. A campanha inicia-se primeiramente em Resende, em meados de abril, onde abundam as variedades earlise, brooks, abroleira e rabicha. No final de abril, princípio de maio, tem início a campanha do Fundão e da Covilhã com as variantes burlat e earlise. Em meados de maio entra em curso a campanha nos restantes territórios do país que dura até finais de julho. A certificação com Indicação Geográfica Protegida (IGP) estabeleceu Cova da Beira e Fundão como marcas e fixou variedades e sistemas de cultivo específicos para cada uma.

1. Conjuntura Nacional

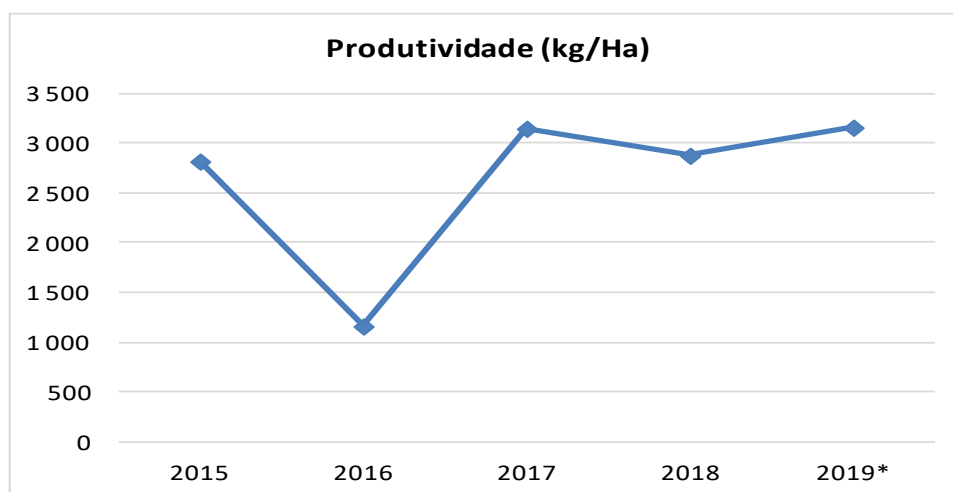
Apresenta-se, de seguida, a evolução da produção, da superfície de exploração e da produtividade em Portugal da cultura da cereja no período de 2015 a 2019 sendo que, os dados de 2019 são ainda preliminares. Dados recolhidos do INE:

1.1. Produção e superfície de exploração



Verifica-se que a área de exploração registou uma tendência decrescente, essencialmente em 2018, tendo passado de 6286 hectares em 2015 para 6057 hectares em 2019. Em termos de produção, após uma quebra significativa em 2016 (7362 toneladas), em consequência de uma má floração e vingamento, rachamento e queda dos frutos (principalmente nas variedades precoces), verificou-se um record de produção em 2017 quando se obteve um total de 19563 toneladas. Desde então, a tendência tem sido de uma certa estabilização da produção tendo-se observado um total de 17418 toneladas em 2018 e um total de 19130 toneladas em 2019. Em 2020, de acordo com informações recolhidas no INE, a campanha terá registado uma quebra na ordem dos 60% em virtude “das condições meteorológicas muito adversas da primavera, nomeadamente das chuvas intensas que ocorreram em períodos sensíveis do ciclo destas culturas”.

1.2. Produtividade

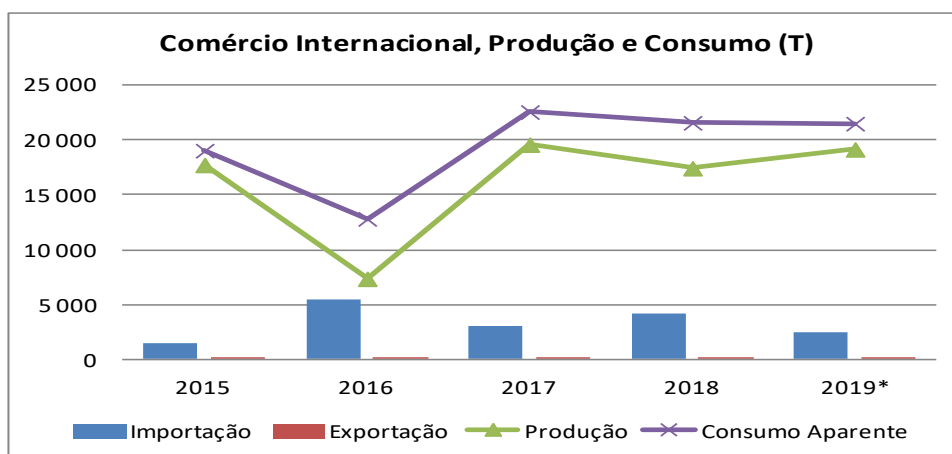


Em termos de produtividade, em consequência da má campanha de 2016, observou-se um mínimo de 1159 kg/ha no ano referido. Desde então, a produtividade recuperou em 2017, para cerca de 3148 kg/ha, tendo-se fixado em 2019 em valor record de 3159 kg/ha.

2. Comércio Internacional

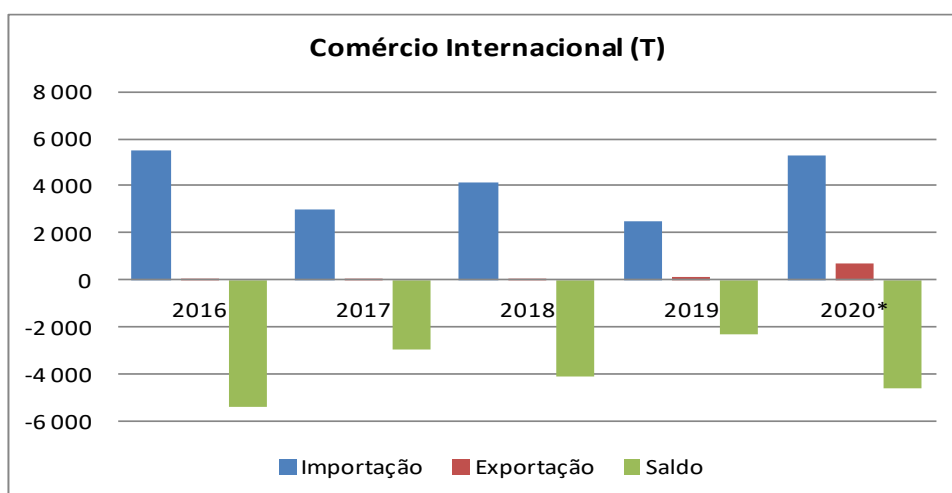
Apresenta-se, de seguida, os principais indicadores referentes ao comércio internacional. Refira-se que a esmagadora maioria da produção nacional é absorvida pelo mercado interno, sendo a balança comercial deficitária.

2.1. Comércio Internacional, Produção e Consumo

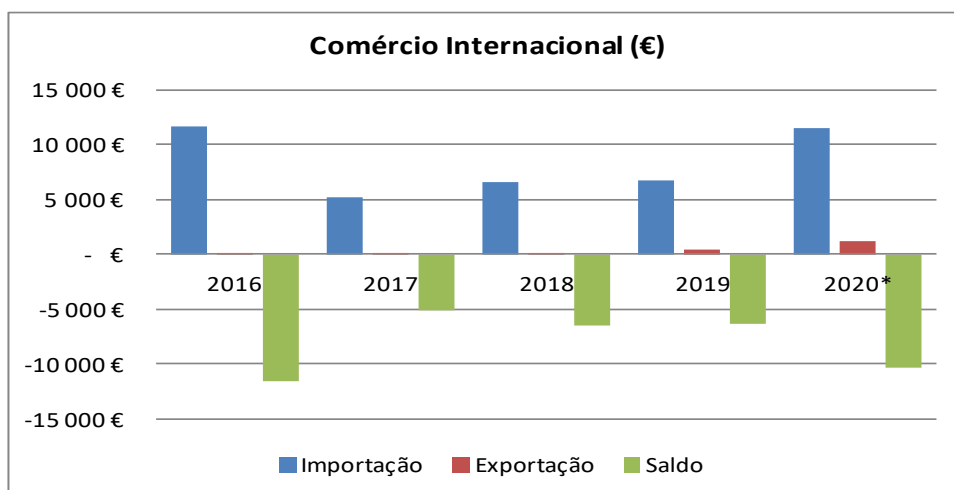


Em análise ao gráfico apresentado verifica-se que as exportações nacionais são praticamente residuais tendo ascendido a apenas 139 toneladas em 2019, apesar da tendência crescente dos últimos anos. Portugal é, essencialmente, um país importador de cereja com as importações a acompanharem a qualidade/quantidade da campanha nacional. Deste modo, observou-se um pico de importações em 2016, de 5476 toneladas. Em 2019, as importações ascenderam a 2482 toneladas. O consumo aparente nacional manteve-se estabilizado em 2018/2019 em torno das 21,5 mil toneladas.

2.2. Comércio Internacional em Valor e Quantidade

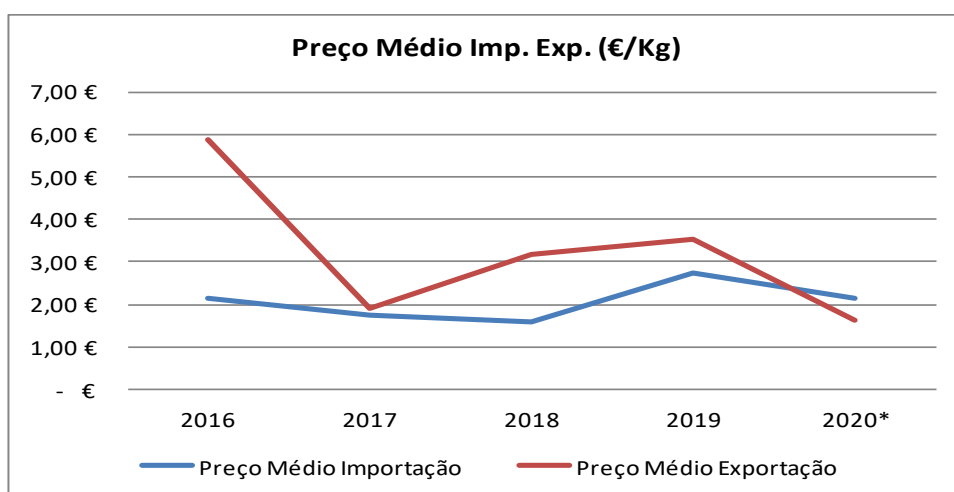


Portugal evidencia, sucessivamente, um saldo comercial negativo fruto das exportações residuais e do elevado volume de importações. Em todo o caso, verifica-se que as exportações têm registado uma tendência crescente. Dados provisórios de 2020 indicam um valor de exportações de 691 toneladas quando, em 2018, foram apenas de 42 toneladas. Em 2020, as importações fixaram-se em 5317 toneladas, o que representa um crescimento homólogo de cerca de 114.2%.



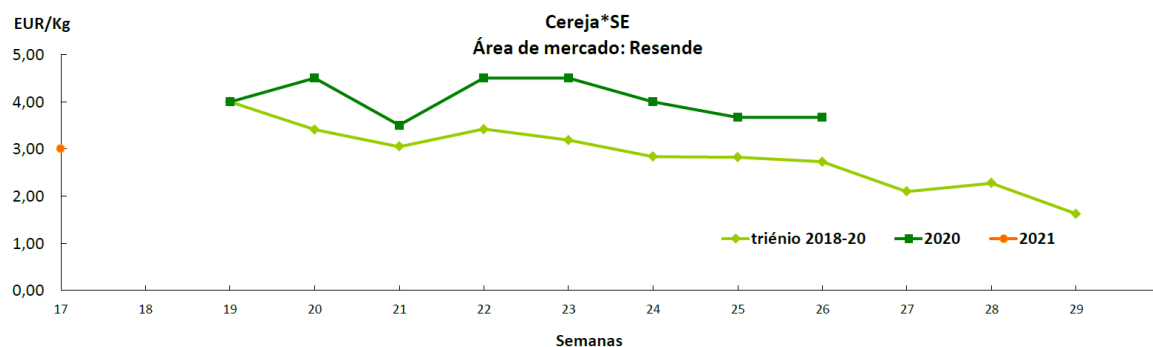
À semelhança da balança comercial em volume, a balança comercial em valor é, também, deficitária acompanhando o comportamento do volume transacionado. De acordo com dados provisórios, em 2020 registou-se um valor de exportações de 1 milhão e 135 mil euros e um valor de importações de 11 milhões e 504 mil euros.

2.3. Preços Médios de Importação e Exportação



De acordo com dados provisórios, verificou-se, em 2020, um preço médio de exportação de 1.64€/kg e um preço médio de importação de 2.16€/kg. Verifica-se uma certa oscilação de preços ao longo do período de análise sendo de destacar, no ano de má campanha de 2016, um preço médio de exportação record de 5.90€/kg, o que espelha a baixa oferta do produto.

3. Preços



Em termos de mercado nacional, de acordo com dados do SIMA GPP com referência ao mercado de Resende, verificou-se uma tendência decrescente de preço no triénio de 2018/2020 apesar da alta de preços ao longo de 2020 em torno dos 3.5€/kg a 4€/kg. O início da campanha de 2021 regista um preço fixado nos 3€/kg sendo de referir que “na Região Norte, na área do mercado de Resende, a campanha de produção e comercialização iniciou sem quebra na produção tendo-se registado produto de boa qualidade e sem dificuldades de escoamento”.